

O Pantanal, considerada a maior área alagável do mundo, está seriamente ameaçado por problemas como o aquecimento global e o desenvolvimento descontrolado da região, segundo estudo realizado pela Universidade da Organização das Nações Unidas (UNU) em conjunto com o Programa Ambiental Regional do Pantanal (Prep), na sigla em inglês).

Em relatório divulgado nesta terça-feira, para marcar o Dia Mundial da Água, especialistas alertam para o que pode se tornar “o próximo Everglades”, em uma referência à famosa área pantanosa do Estado americano da Flórida, cujo ecossistema foi prejudicado por atividades agrícolas.

De acordo com o documento, simulações realizadas por computador indicam que se a temperatura da terra aumentar em até 4°C, cerca de 85% das áreas alagáveis da Terra, incluindo o Pantanal, desaparecerão.

Paulo Teixeira de Sousa Jr., diretor do Prep e pró-reitor de pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), disse à BBC Brasil que ainda não existem dados “taxativos específicos” sobre como o ecossistema brasileiro reagiria. Mas, para ele, o aquecimento global é o que mais pesa entre os fatores que ameaçam o Pantanal.

“Peculiar”

“O Pantanal tem um ciclo hidrológico peculiar – passando metade do ano com águas baixas e a outra metade na cheia. Esse regime é determinante para o ecossistema da região e, se ele sofrer qualquer perturbação, pode haver sérias conseqüências”, afirmou Sousa Jr.

O diretor do Prep lembra que o Pantanal é uma região de estocagem e purificação de água, de proteção contra tempestades, e que atua fazendo o controle de enchentes e da temperatura. Ali vivem milhares de espécies, muitas delas em vias de extinção. Além disso, áreas alagáveis hoje armazenam 17% do carbono emitido anualmente pela atividade humana. Mas, segundo o relatório da UNU, até 2100, “a biosfera terrestre, que hoje é um depósito de carbono, vai se tornar uma fonte de produção de carbono”.

Para Sousa Jr., o impacto da ação humana local não é “tão grave, pois ainda não é irreversível”.

“Os problemas se dão na região que circunda o Pantanal e são causados pelo agronegócio – plantações de soja e de algodão, principalmente. Essas plantações, feitas em larga escala desde os anos 70, causam perturbações no solo e assoreamento dos rios, além de despejarem agrotóxicos que são drenados para os rios”, explicou o diretor do Prep. “Mas também há a poluição dos centros urbanos próximos e o crescimento populacional.”

Segundo ele, outro grande agravante foi a construção de uma hidrelétrica no rio Manso, próximo a Cuiabá (MT), que está perturbando o chamado “pulso de inundação” do Pantanal, que é o regime hidrológico da região.

Parcerias

Sousa Jr. destacou a importância de parcerias como as do Prep, que congrega universidades dos Estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, além da UNU, para se tentar reverter a situação de ameaça ao Pantanal.

O programa inclui ainda organizações do Paraguai e da Bolívia, cujos territórios também contêm áreas do Pantanal. “Uma das nossas iniciativas foi formular um Tratado de Cooperação do Pantanal, que permitiria aos três países elaborar políticas públicas em sinergia”, disse.

O diretor do Prep elogiou o envolvimento da população do Pantanal nas questões ambientais que envolvem a região. “O que me deixa esperançoso é o alto grau de conscientização quanto à importância do uso sustentável do Pantanal.”

“Não temos o forte apelo internacional que tem a Amazônia, por exemplo, nem a densidade de cientistas e a quantidade de investimentos nacionais que tem a Mata Atlântica. É por isso que estamos trabalhando em rede e em cooperação com a UNU, numa tentativa de superar a carência de cientistas e de atenção internacional para o Pantanal”, concluiu.

O Pantanal tem uma área de 165 mil quilômetros quadrados, o equivalente a quase todo o território da Flórida.

